



ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Reinalda de Jesus Pedra¹

RESUMO:

O Estágio é uma etapa fundamental para a formação do profissional que irá exercer a docência, é o momento de colocar em prática todo conhecimento visto na Academia, possibilitando ao estagiário atrelar à realidade do ambiente escolar o compartilhamento da experiência e a reflexão das práticas do professor. Diante dessa realidade, o presente trabalho aborda as experiências adquiridas nas atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado de Geografia no Ensino Fundamental II, visando valorizar a relação entre teoria e prática na construção do saber docente mediante o contato com a realidade dos alunos. O Estágio Supervisionado de Geografia no Ensino Fundamental II foi realizado na Escola Caminho da Vida, no município de Santa Inês-BA. Para tanto, os procedimentos metodológicos adotados foram desde levantamentos bibliográficos de autores que tratam sobre o tema até o levantamento de dados em fontes secundárias na unidade de ensino e as práticas realizadas em sala de aula e em outros espaços formativos. A partir do Estágio foi possível perceber que ser professor exige reponsabilidade e compromisso. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se uma aula de campo realizada com o objetivo de relacionar a natureza e a sociedade. O Estágio Supervisionado é o momento de aprendizado, no qual o licenciando tem a oportunidade de se envolver com várias atividades da escola. Assim, durante esse período foram muitas as aprendizagens relacionadas a prática/função de ser professor.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Geografia. Experiência Docente

¹ Discente do Curso de Licenciatura em Geografia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) Campus Santa Inês. E-mail: nalda_rjp20@hotmail.com. O presente trabalho foi orientado por Aline dos Santos Lima, Professora IF Baiano Campus Santa Inês. Doutora em Geografia pela UFBA. Pesquisadora do Projeto GeografAR/POSGEO/CNPq/UFBA e Coordenadora do Núcleo de Estudos em Questões Agrárias do IF Baiano Campus Santa Inês. E-mail: aline.lima@ifbaiano.edu.br

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) *Campus* Santa Inês, ou seja, é considerado como uma etapa fundamental para a formação do professor, pois insere o graduando no campo de trabalho, possibilitando a construção da sua própria identidade como docente. Essa etapa é importante, ainda, pois possibilita ao estagiário a oportunidade de pôr em prática todo o conhecimento apreendido na academia. Além disso, proporciona ao futuro docente o engajamento na realidade escolar, bem como a possibilidade de conhecer os desafios que a carreira do magistério irá possibilitar. Logo, o Estágio é o momento de refletir sobre a profissão que assumirá.

De acordo com o Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas do IF Baiano *Campus* Santa Inês, o Estágio está dividido em quatro etapas: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, contabilizando no total de 420 horas, distribuído em observação, coparticipação e regência do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Quadro 01 – Etapas de Estágios Supervisionados:

Componente curricular	Ações	Ciclos de aprendizagem	Carga horária
Estágio Supervisionado I	Observação e Coparticipação	Ensino Fundamental II	90
Estágio Supervisionado II	Regência	Ensino Fundamental II	120
Estágio Supervisionado III	Observação e Coparticipação	Ensino Médio	90
Estágio Supervisionado IV	Regência	Ensino Médio	120

Elaboração: Reinalda de Jesus Pedra, 2018.

No Estágio Supervisionado II, o licenciando tem como atividade obrigatória a regência no Ensino Fundamental II. Em conformidade com o Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas do IF Baiano *Campus* Santa Inês, no art. 7º, § 1º, o campo do Estágio Supervisionado pode ocorrer em instituições privadas ou públicas da rede federal, estadual ou municipal. O Estágio Supervisionado II foi realizado na rede privada, dispondo de vários suportes que facilitavam a aprendizagem do aluno; fazendo comparações com o Estágio

Supervisionado I, o qual foi realizado em rede pública, foi possível perceber uma diferença de comportamento, conhecimento, compromisso. Entretanto, sabe-se das dificuldades encontradas na rede pública, como por exemplo, professores com carga horária excessiva, atuando em disciplina que não é sua área de formação e também a falta de materiais didáticos, o que reflete no aprendizado dos alunos.

Geralmente é no Estágio que o licenciando tem o seu primeiro contato com uma sala de aula. Assim, o Estágio tem um papel primordial, pois proporciona conhecer a realidade de um professor, é o momento que se tem o contato diretamente com o campo de atuação profissional. Neste sentido, Kulcsar (2012, p. 58) considera os Estágios Supervisionados como “(...) uma parte importante da relação trabalho-escola, teoria prática, e eles podem representar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade”.

Para a efetivação das aulas, O Estágio II configurou-se como o momento de intensificação de planejamento didático-pedagógico por ser a etapa de regência. As abordagens próprias da Geografia Escolar assumidas foram relacionadas à Geografia Física e Humana, conteúdos que são definidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

A importância do Ensino de Geografia está em trazer aspectos que possibilitem aos alunos refletir sobre suas práticas cidadãs e associem os conteúdos aprendidos com sua realidade, tornando-os sujeitos críticos e atuantes na sociedade transformando o espaço que vivem.

O presente trabalho tem por finalidade apresentar as reflexões do Estágio Supervisionado II (Estágio de regência) no Ensino fundamental II. O Estágio foi exercido na Escola Caminho da Vida (ECV), localizado no município de Santa Inês-BA, na Turma do 6º ano. Assim, serão apresentados nas próximas páginas, os objetivos, informações sobre o Estágio, a identificação da Escola concedente, as atividades desenvolvidas no campo de Estágio e as considerações finais.

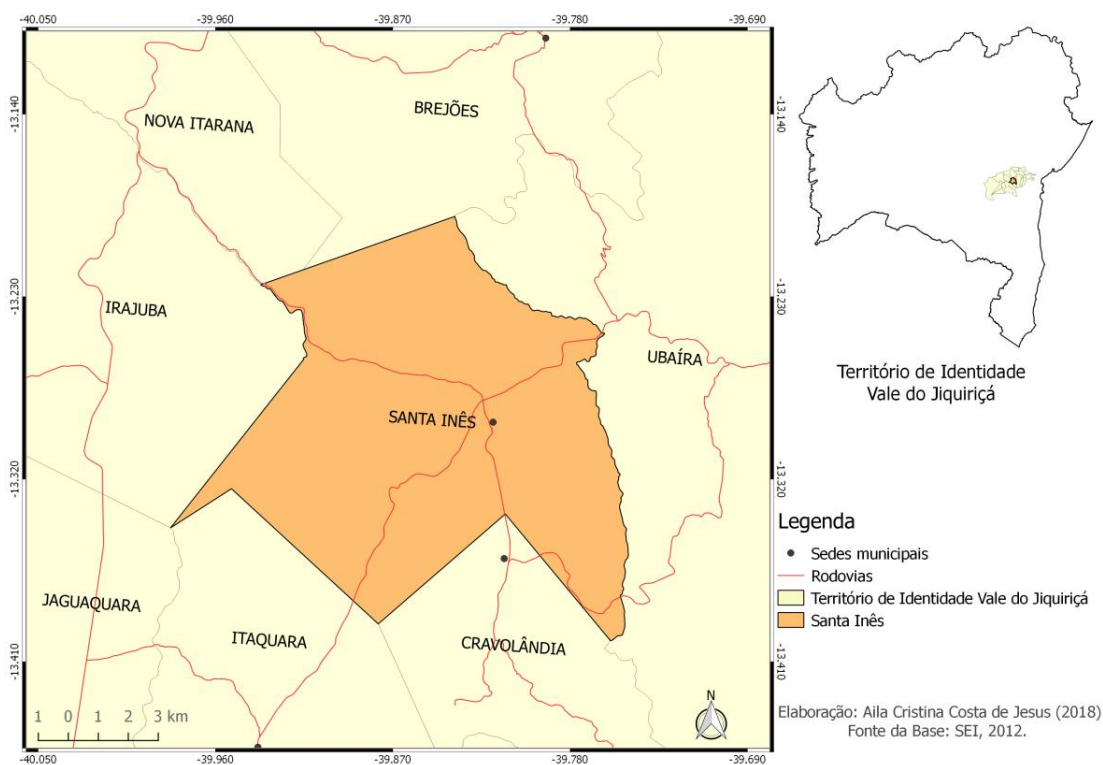
Informações sobre o Estágio

As atividades do Estágio Supervisionado II começaram no dia 21 de agosto de 2018, tendo como término o dia 25 de outubro de 2018, contabilizando a carga horária de 50 horas. A professora responsável pelo Estágio II foi Letícia Mascarenhas Santos de Souza, formada em Licenciatura em Geografia com experiência profissional de seis anos.

Apresentação da Escola concedente do Estágio

A Escola Caminho da Vida, fundada em 17 de março de 2008, está localizada na área urbana do município de Santa Inês. Segundo dados da Superintendência de Estudos Sociais Econômicos (SEI), Santa Inês, juntamente com outros 19 municípios, compõem o Território de Identidade do Vale do Jiquiriçá². O município faz divisa com os municípios de Brejões, Ubaíra, Cravolândia, Itaquara, Irajuba e Nova Itarana. Com uma área total de 379,3 km², Santa Inês fica distante 291 km de Salvador, capital do Estado da Bahia, como pode ser observado na Figura 01.

Figura 01 – Localização do município de Santa Inês-BA:



A Escola Caminho da Vida é uma instituição de rede particular que, em 2018, atendeu 120 alunos da Educação Infantil ao 9º Ano do Ensino Fundamental II. Naquele mesmo ano

² Os Territórios de Identidade, foram criados a partir de 2003, com a finalidade de promover o planejamento e a autogestão do processo de desenvolvimento sustentável dos territórios rurais. Na Bahia, os territórios foram adotados como uma unidade de planejamento das políticas públicas, em 2007, quando o governo estadual, ao assumir o governo, reconhece a legitimidade da divisão territorial. Atualmente existem 27 Territórios no estado dentre esses, é destacado o Território de Identidade Vale do Jiquiriçá, composto por 20 municípios, sendo estes: Amargosa, Brejões, Cravolândia, Elísio Medrado, Irajuba, Itaquara, Itiruçu, Jaguaquara, Jiquiriçá, Lafaiete Coutinho, Lagedo do Tabocal, Laje, Maracás, Milagres, Mutuípe, Nova Itarana, Planaltino, Santa Inês, São Miguel das Matas e Ubaíra.

possuía 13 turmas, distribuídas nos turnos matutino e vespertino, conforme Tabela 01. A Escola dispõe de diversos recursos didáticos, como: *data-show*, televisão com entrada para *pendrive*, caixa de som, microfone, internet, jogos didáticos. Logo abaixo será apresentada uma tabela com dados da Escola.

Tabela 01 – Estudantes matriculados na Escola Caminho da Vida (2018):

Série	Quantidade	Turno
Maternal 2 anos	-	Matutino
	03	Vespertino
Maternal 3 anos	-	Matutino
	08	Vespertino
Prontidão I	08	Vespertino
Prontidão II	09	Matutino
1º Ano	12	Matutino
2º Ano	14	Matutino
3º Ano	07	Matutino
4º Ano	14	Matutino
5º Ano	07	Matutino
6º Ano	13	Matutino
7º Ano	06	Matutino
8º Ano	10	Matutino
9º Ano	09	Matutino
Total	120	

Fonte: ECV, 2018.

Elaboração: Reinalda de Jesus Pedra, 2018.

No que se refere à estrutura física, a Escola dispõe de espaços para desenvolver suas atividades, como: 11 salas de aula, secretaria, biblioteca, sala de projeção, sala de televisão, espaço para realizações de apresentações/palestras, cantina, 4 banheiros, quintal, almoxarifado, quadra poliesportiva. Todos os espaços estão em ótimas condições, conforme a figura 02.

Figura 02 – Escola Caminha da Vida (2018):



Elaboração: Reinalda de Jesus Pedra, 2018.

A Escola Caminha da Vida é dirigida pela diretora Maria Aparecida França de Souza Silva, com o apoio da secretária Zileide Nunes dos Santos. Os professores eram do município de Santa Inês, Cravolândia e Itaquara. A Escola contava com dezoito professores, sendo dezesseis do sexo feminino e dois do sexo masculino. Os docentes eram graduados e graduandos, conforme quadro 01.

Quadro 01 – Dados da Escola Caminho da Vida (2018):

Diretor (a)	Maria Aparecida França de Souza Silva	
Secretária	Zileide Nunes dos Santos	
Nº de Professores	18	Sexo feminino: 16
		Sexo masculino: 02
Outros funcionários	04	

Fonte: ECV, 2018.

Elaboração: Reinalda de Jesus Pedra, 2018.

Caracterização da turma

O Estágio Supervisionado II foi realizado no ano letivo de 2018 com a Turma do 6º ano do Ensino Fundamental II, no turno matutino. A sala contava com 13 alunos, sendo 02 estudantes oriundos de Cravolândia e 01 do povoado de Volta do Rio, pertencente ao município de Ubaíra. Os estudantes matriculados estavam na faixa etária entre 11 e 13 anos de idade. De modo geral, os alunos são interessados, participativos, às vezes “conversadores”, contudo, têm fácil compreensão sobre os assuntos.

Na sala, dois alunos apresentavam maiores dificuldades em relação aos demais, um dos motivos dessa dificuldade, talvez, fosse a falta de acompanhamento dos pais e a falta de estudo dentro de casa. Um dos motivos que nos leva a essas considerações está no encaminhamento da atividade para casa, quando esses alunos raramente faziam; outro ponto foi notado durante a “Reunião de Pais”, na qual estes dificilmente compareciam, o que reflete na aprendizagem do aluno. Um desses alunos saiu no início da IV unidade. E o aluno que permaneceu, apresentava dificuldades na escrita, leitura e interpretação de texto. Cabe ressaltar, que o ingresso deste último, ocorreu após o início do ano letivo, além disso, ele não dispunha do módulo para acompanhar as aulas. Outro ponto a destacar, é que cabia ao professor responsável pela disciplina a elaboração das apostilas para este aluno que não tinha o módulo.

A sala de aula é bem iluminada, bem arejada, pintada de cor clara, os alunos ficavam distribuídos em fileiras nas carteiras individuais. O quadro é branco estando em boas condições de uso. Apesar das carteiras estarem em fileiras, quase sempre os alunos não mantêm a fila, conforme mostra a Figura 03.

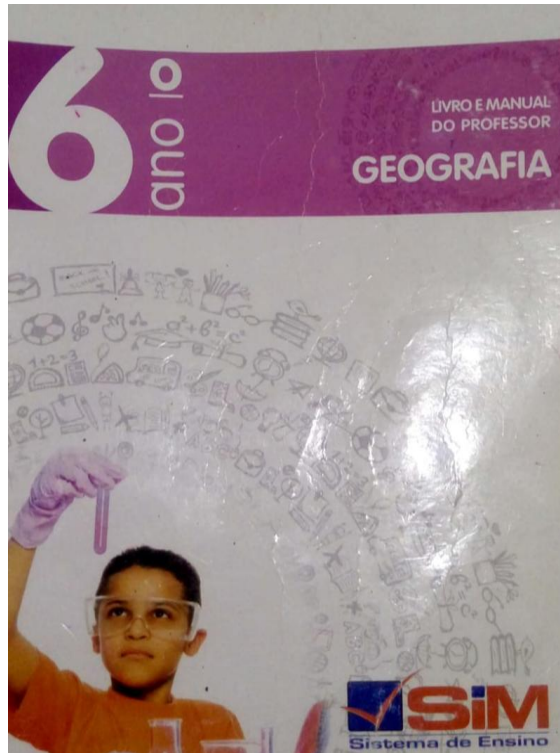
Figura 03 – Aula de Geografia com os estudantes do ECV (2018):



Fonte: Reinalda de Jesus Pedra, 2018.

O livro utilizado pela Turma do 6º ano, conforme Figura 04, é da autora Neiva Camargo Torrezani, professora graduada e bacharel em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Figura 04 – Livro de Geografia utilizado na ECV (2018):



Elaboração: Reinalda de Jesus Pedra, 2018.

Os assuntos trazidos no módulo são de suma importância para alunos do 6º ano, porém as abordagens são bem resumidas. Segundo Stefanello (2009), livros não conseguem abranger as especificidades de cada local ou região do aluno, essa intervenção cabe ao professor no processo de ensino-aprendizagem, pois é fundamental que os alunos consigam fazer relação entre os conteúdos abordados e a sua realidade.

O módulo dispõe de uma linguagem adequada, possuem mapas, gráficos e imagens. Todos esses elementos favorecem o entendimento do alunado, além disso, o material traz questões para o estudante pensar, identificar e relacionar os conteúdos com o seu espaço vivido, favorecendo a aprendizagem e reflexão.

É perceptível que a intenção de Torrezani é trabalhar a Geografia de forma contextualizada com o cotidiano do sujeito, proporcionando o desenvolvimento do senso crítico a partir de questões que exigem reflexão, compreensão e associação dos conteúdos com a realidade.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA ESCOLA- CAMPO DE ESTÁGIO

Durante o Estágio foram realizadas diversas atividades de ensino, como croquis, pintura, jogos, atividade de campo, atividades objetivas, orais, dinâmicas, sendo que foram utilizados métodos de ensino que valorizam as características de cada aluno. Na explicação de conteúdo, foram utilizados vários recursos, como *data-show*, vídeos, tudo para possibilitar a compreensão dos alunos.

De forma geral, os alunos prestavam atenção no decorrer da explicação dos conteúdos, os estudantes eram instigados a participarem das aulas, através de perguntas que eram feitas para a turma, após a explicação, conforme Figura 05. Os alunos poderiam se expressar a qualquer momento durante a aula. Um exemplo foi a aula com o tema “A natureza e a sociedade nas paisagens terrestres”, nesta, buscou-se associar os conteúdos com a região dos estudantes, trazendo exemplos do cotidiano, com explicações sobre a interação do homem com a natureza, onde este utiliza os recursos naturais para suprir suas necessidades.

Figura 05 – Explicação de conteúdo



Elaboração: Letícia Mascarenhas, 2018.

Essa relação é fundamental, pois a “a Geografia tem por objetivo estudar as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território, a partir de sua paisagem” (BRASIL, 1998, p. 26). Deste modo, o ensino da Geografia possibilita aos educandos compreender sua própria posição em relação à sociedade com a natureza, onde suas ações iram trazer consequências tanto para a sociedade quanto para o meio natural. O resultado desta experiência foi positivo, o que fez com que fosse utilizado esse método durante as aulas.

Para a continuidade do assunto que estava sendo trabalhado na aula citada, foi utilizada uma imagem para falar sobre a relação entre a sociedade e a natureza. Foi explicado que desde o surgimento, o ser humano intervém na natureza para suprir suas necessidades, realizando construções, cultivando lavouras, e essa interação ocorre por meio do trabalho, do qual é o resultado de transformações. Diante disso, são válidos os ensinamentos de Santos (2006, p. 157), segundo o qual:

Quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza aquelas suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida, valorizando, diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituíam a base material da existência do grupo.

Salientando que essas transformações não eram em grandes escalas como acontece atualmente. O homem utilizava dos recursos da natureza, mas de forma respeitosa. O resultado desta aula foi um sucesso, os alunos interagiram e tornou-se este dia muito produtivo. Outra atividade realizada foi o trabalho de campo, com o objetivo de discutir as interações ocorridas entre o meio natural e a sociedade levando em consideração a realidade local. A atividade de campo teve três pontos de parada, e foram observados os elementos da natureza, a interferência humana, instigando aos alunos a observar o clima local, a vegetação, as construções, conforme Figura 07.

Figura 06 – Aula de campo com a Turma 6º ano do ECV (2018):



Elaboração: Beatriz Novaes, 2018.

A observação é um fator importante para que haja a compreensão do aluno. Como consta nos PCN de Geografia: “A observação e a caracterização dos elementos presentes na paisagem é o ponto de partida para uma compreensão mais ampla das reações entre sociedade e natureza” (BRASIL, 1998, p. 51).

O interessante é que a Turma conhecia todos os pontos de parada da aula, mas com essa atividade de campo eles instigaram um olhar totalmente diferente, conseguiram observar, descrever elementos da natureza, a interferência humana sobre a natureza, diferenciar uma paisagem natural da cultural, observar o clima, a presença de vegetação, a interdependência entre elementos naturais, tudo que foi estudado em sala, os alunos foram com um olhar propositalmente em busca de respostas. Essa prática foi proposta em consonância com os PCN, segundo o qual “(...) o professor pode levá-los [os estudantes] a compreender que não se trata apenas de olhar um pouco mais detidamente, mas sim com um olhar intencionalmente, em busca de respostas nem sempre visíveis de imediato”. (BRASIL, 1998, p.52).

Ainda durante o trabalho de campo, foi explicado sobre a importância da preservação e os cuidados que todos devem ter com o meio ambiente. Para tanto, foi preciso problematizar o conceito de paisagem que, segundo Santos (1998, p.21), “é tudo aquilo que a nossa visão alcança, ela não é estatística, muda o tempo todo”. Durante a aula de campo, os alunos ficavam atentos, alguns se manifestaram para fazer comentários e ou tirar dúvidas.

Após o campo, na aula seguinte, foi feita uma revisão da aula de campo. Depois foi solicitado que cada estudante comentasse o que foi visto na aula. O trabalho de campo é importante, pois é uma estratégia que visa facilitar o aprendizado do aluno, a aula fora da sala busca contribuir na construção do conhecimento e permite ao aluno o contato de forma concreta com o que foi estudado na teoria.

Segundo Rodrigues & Otaviano (2001), o trabalho de campo vai além de romper uma rotina cotidiana da sala de aula. O trabalho de campo além de representar um dia diferente fora da escola, motiva o aluno a tal ponto que o resultado é recompensador. Os alunos se empolgaram com a ideia de sair da sala. Notou-se, também, que eles tiveram uma maior participação na aula de campo.

Na aula seguinte, foi feita uma revisão com todos os assuntos trabalhados, a revisão procedeu em forma de *quiz* geográfico, com perguntas e respostas. Desse modo, foi solicitado que formassem três equipes. Cada equipe teria que escolher de um a trinta, sendo que não poderiam repetir os números. A partir da escolha, foram feitas as perguntas e os estudantes discutiam entre si e depois respondiam.

Foi possível perceber que eles compreenderam os assuntos, demonstraram competitividade, isso de certa forma foi bom porque prestavam muito atenção nas perguntas. O resultado do *quiz* foi produtivo. Foi perceptível que o jogo em sala de aula estimulou o aluno a ter uma melhor compreensão do assunto, despertou o interesse em aprender facilitando no ensino- aprendizagem e ao mesmo tempo se divertiram muito. Segundo Breda

(2018), o jogo didático além de motivar o aluno é um material que quando bem elaborado, colabora no processo de ensino-aprendizagem do aluno, tanto para reforçar, quando avaliar um assunto já trabalhado, só pelo fato de ser uma aula diferente já chama atenção, desperta o interesse em aprender, e essa aprendizagem acontece de forma tão natural.

Foi utilizado de vários métodos para tornar as aulas diversificadas e atrativas. Para revisão de conteúdos para a avaliação, foi realizado um jogo, o bingo geográfico. Foram distribuídas cartelas com respostas. Na medida em que as perguntas eram sorteadas, quem tivesse a resposta na cartela iria marcando. Quem marcasse todas as respostas ganharia o bingo. Esse jogo teve como objetivo, averiguar os conhecimentos efetivos e desenvolver uma aula mais atrativa. O resultado do jogo foi muito significativo, foi perceptível que eles se divertiram. O jogo nas aulas é uma maneira de motivar o aluno a estudar de forma mais atrativa, estimulando para a compreensão de conteúdo. A utilização de jogos é um procedimento essencial para trabalhar no processo de ensino-aprendizagem, pois ele possibilita a participação de todos os alunos de forma lúdica.

Outra atividade programada, foi a tradicional atividade avaliativa em forma escrita, conforme Figura 07. Na Turma, tem um aluno com um nível de dificuldade maior, tem dificuldade na leitura e muitas vezes não compreende o que ele mesmo escreve, por isso necessita de um suporte maior.

Figura 07 – Atividade avaliativa Turma 6º ano ECV (2018):



Elaboração: Reinalda de Jesus Pedra, 2018.

Ao término da prova, conversando com a professora supervisora sobre esse educando, ela contou que ele tem muita dificuldade, já chegou à escola com deficiência na escrita, na

leitura, tem dificuldade em interpretação. Em outras palavras, o estudante não foi bem alfabetizado. Esse está sendo o primeiro ano dele na escola. Outros professores também notaram essas mesmas dificuldades com este aluno. Segundo a supervisora, logo no início foram feitas algumas tentativas como reforço em turno oposto, mais não foi adiante. Foi possível perceber que existe a dificuldade do aluno e a falta de acompanhamento dos pais. A escola sente muita a falta da família, quanto são marcadas reuniões, não comparecem, a família põe a responsabilidade somente na escola. Sabendo que é a educação não se dá somente por meio da Escola sem a ajuda dos familiares, concorda-se com Chalita (2001, p. 17-18), quando este afirma que:

Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo.

Quando a família deixa a responsabilidade apenas na escola e nos professores eles não estão cumprindo com a sua obrigação de educar seu filho. Sem o acompanhamento da família, o aluno não consegue se desenvolver bem. E a escola tem que assumir o seu papel, e não o lugar dos pais.

No último dia de aula foi feita uma dinâmica com os estudantes avaliassem o Estágio. Desse modo, foi entregue a cada aluno um cartão onde iriam responder as seguintes perguntas:

1. O que está sentindo com o final do Estágio?
2. O que foi importante durante o período de Estágio?
3. Gostou do Estágio? Sim ou não? Por quê?
4. Deixe uma mensagem. Essa dinâmica foi adaptada, cujo nome é “carta de despedida”.

Resultado da primeira pergunta: a maioria disse que estava feliz e triste. Felizes porque a unidade estava terminando e tristes pelo final do Estágio,

Resultado da segunda pergunta: a maioria disse que o mais importante foi o aprendizado, os assuntos novos, o campo e as dinâmicas.

Resultado da terceira pergunta: os resultados foram diversificados. Alguns disseram que gostaram do Estágio pela dinâmica das aulas, mas não gostavam das reclamações quando faziam barulho. Outros disseram que gostaram, pois foi uma boa experiência ter duas professoras na sala.

No quarto item relataram: desejos de boa sorte e mensagens de carinho. Pediram para que não esquecessem eles e que já estavam com saudade. De modo geral, os resultados foram positivos. Eles gostaram muito dos métodos utilizados, o que tornou cada aula diferente. Deixaram várias mensagens de carinho e sucesso. Ao final foi passado um vídeo com música, com fotos deste período e todos ficaram maravilhados, logo, foi entregue uma pequena lembrança a cada.

Figura 08 – Encerramento do Estágio com a Turma 6º ano ECV (2018):



Elaboração: Letícia Mascarenhas, 2018.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estágio Supervisionado de Licenciatura é uma etapa indispensável para a construção da identidade profissional, sendo fundamental, por ser uma fase em que o estagiário exerce a profissão que pretende seguir, possibilita viver realidades que acontecem dentro do ambiente escolar.

A profissão do professor exige preparo, conhecimento, dedicação, e compromisso, é uma profissão muito importante que na atualidade, infelizmente, está sendo muito desvalorizada. A partir do Estágio II, foi possível perceber os diversos desafios que o professor enfrenta, a responsabilidade, o cuidado com os educandos. É muito gratificante quando o professor ensina e obtém o resultado, isso demonstra que o professor está indo no caminho certo, o professor se sente realizado ao ver seu aluno se desenvolvendo.

Ao mesmo tempo em que o docente está ensinando, também está aprendendo, pois como diz Freire (1996, p. 12), “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

A experiência em estagiar em uma unidade privada, foi positiva, esse período de Estágio foi muito significativo, ouve uma experiência única, aprendi muito com a professora supervisora e também com os alunos.

REFERÊNCIA

- Brasil Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para educação especial na educação básica**/ Secretaria da Educação especial- Mec; SEESP, 2001.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia** / Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos geográficos na sala de aula**-1ed. Curitiba: Appris, 2018.
- CHALITA, Gabriel B. I. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Editora Gente, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IF BAIANO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano – Campus Santa Inês. Santa Inês: SETEC/MEC, 2013.
- _____. Organização Didática do IF Baiano. Santa Inês: SETEC/MEC, 2013.
- _____. Regulamento do Estágio Supervisionado das Licenciaturas do IF Baiano - *Campus Santa Inês* Santa. Santa Inês: SETEC/MEC, 2013.
- KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: Papirus, 2012. p. 57-67
- RODRIGUES, A. B.; OTAVIANO, C. A. **Guia metodológico de trabalho de campo em Geografia**. Revista do Departamento de Geociências, Londrina, v. 10, n. 1, p. 35-43, jan./jun. 2001
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção** - 4. ed. 2. reimpr. - São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 2006.
- SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.
- Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia**. estatística dos municípios baianos. salvador: sei 2011.v. 17; 398 p. : il.. disponível em: <http://www.sei.ba.gov.br>
- STEFANELLO, Ana Clarissa. **Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia**. São Paulo: Saraiva. 2009.
- TORREZANI, Neiva. FTD sistema de ensino: SIM: geografia: 6º ano: manual do professor/ Neiva Torrezani – 1. Ed. – São Paulo. FTD, 2014.